

Logomarca do produto

ACTELLIC® 500 EC

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA sob nº 01238404

COMPOSIÇÃO:

O-2-diethylamino-6-methylpyrimidin-4-yl O,O-dimethyl phosphorothioate

PIRIMIFÓS-METÍLICO **500 g/L (50,0% m/v)**

Outros Ingredientes:..... **525 g/L (52,5% m/v)**

GRUPO	1B	INSETICIDA
-------	-----------	------------

CONTEÚDO: VIDE RÓTULO

CLASSE: Inseticida de contato e fumigação do grupo químico Organofosforado

TIPO DE FORMULAÇÃO: Concentrado Emulsionável (EC)

TITULAR DO REGISTRO(*):

Syngenta Proteção de Cultivos Ltda.- Av. Nações Unidas, 18.001, CEP: 04795-900, São Paulo/SP, Brasil, Fone: (11) 5643-2322, Fax: (11) 5643-2353, CNPJ: 60.744.463/0001-90 – Cadastro na SAA/CDA/SP sob nº 001.

(*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO

FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:

PIRIMIFÓS METHYL TÉCNICO: Registro MAPA Nº 0768401:

Cheminova A/S – Thyboronvej 76-78 – DK-7673 Harboore – Dinamarca.

Hunan Haili Chemical Industry Co., Ltd. – De-Shan Economic Development Zone - Changde - Hunan - 415001 - PR China.

FORMULADOR:

Syngenta Proteção de Cultivos Ltda. – Rodovia Professor Zeferino Vaz - SP 332, s/nº, km 127,5 – Bairro Santa Terezinha – CEP: 13148-915 – Paulínia/SP – Brasil - CNPJ: 0.744.463/0010-80 – Fone: (19) 3874-5800 - Cadastro na SAA/CDA/SP sob nº 453.

Tagma Brasil Indústria e Comércio de Produtos Químicos Ltda. - Av. Roberto Simonsen, 1459 - Recanto dos Pássaros - CEP: 13148-030 – Paulínia/SP - CNPJ: 03.855.423/0001-81 - Cadastro SAA/CDA/SP sob nº 477.

Iharabras S.A. Indústrias Químicas - Av. Liberdade, 1701, Cajuru do Sul - CEP: 18087-170 – Sorocaba/SP - CNPJ: 61.142.550/0001-30 - Cadastro SAA/CDA/SP sob nº 8.

Sipcam Nichino Brasil S.A. - Rua Igarapava, 599 - Distrito Industrial III - CEP: 38044-755 – Uberaba/MG - CNPJ: 23.361.306/0001-79 - Cadastro IMA/MG sob nº 2.972.

Ouro Fino Química S.A. - Avenida Filomena Cartafina, 22335, Q.14, L 5 - Distrito Industrial III - CEP: 38044-750 – Uberaba/MG - CNPJ: 09.100.671/0001-07 - Cadastro IMA/MG sob nº 8.764.

Servatis S.A. - Rodovia Presidente Dutra, s/nº - km 300,5, Parque Embaixador, CEP: 27537-000, Resende/RJ – Brasil - CNPJ: 06.697.008/0001-35 - Cadastro na SEAPPA/RJ sob nº 15.

“O nome do produto e o logotipo Syngenta são marcas de uma companhia do grupo Syngenta”

Nº do lote ou partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

**ANTES DE USAR O PRODUTO, LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E
CONSERVE-OS EM SEU PODER.
É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.
É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.**

COMBUSTÍVEL

**Indústria Brasileira (Disponível este termo quando houver processo industrial no Brasil,
conforme previsto no Art. 4º do Decreto nº 7.212, de 15 de junho de 2010)**

**CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA III – MEDIANAMENTE TÓXICO
CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL II – PRODUTO
MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE**



Cor da faixa: Azul Intenso

INSTRUÇÕES DE USO:

Controle de pragas em grãos armazenados:

Grãos armazenados	Praga	Número, Época e Intervalo de aplicação	Modo de Aplicação
Trigo	Caruncho-dos-cereais (<i>Sitophilus zeamais</i>)	Para grãos a granel Deve-se misturar a calda diretamente aos grãos no início do armazenamento.	Tratamento dos grãos armazenados Grãos a granel Utilizar os equipamentos próprios para pulverização sobre os grãos nas esteiras transportadoras.
Arroz	Caruncho-dos-cereais (<i>Sitophilus zeamais</i> e <i>Sitophilus oryzae</i>) Traça-dos-cereais (<i>Sitotroga cerealella</i>)	Para grãos ensacados Aplicar a calda diretamente sobre a sacaria por ocasião de seu empilhamento.	Utilizar de 8 a 16 ml de ACTELLIC 500 EC por tonelada de grãos, diluídos em 1 litro de água ou menos, dependendo do equipamento. Observar uma boa cobertura de pulverização sobre cereal.
Milho	Caruncho-dos-cereais / gorgulho (<i>Sitophilus zeamais</i>) Traça-dos-cereais (<i>Sitotroga cerealella</i>)		Grãos ensacados Utilizar 0,5 ml de ACTELLIC 500 EC diluído em 50 ml de água para cada metro ² de superfície de saco. Aplicar com pulverizador costal manual. Tratar cada fileira de sacos, e quando a pilha estiver formada, pulverizar lateralmente. Obs: Os cereais deverão ser expurgados antes do tratamento, se houver infestação. Desinfestação de silos e armazéns Aplicar o produto no armazém vazio, por meio de pulverizador, atingindo toda a superfície das paredes, teto e chão. Usar de 100 a 200 ml, por 100 m ² de superfície aplicada, diluídos em 2 a 25 litros de água, dependendo da porosidade da superfície.

NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:

Para grãos a granel:

Deve-se misturar a calda diretamente aos grãos no início do armazenamento.

Para grãos ensacados:

Aplicar a calda diretamente sobre a sacaria por ocasião de seu empilhamento.

MODO DE APLICAÇÃO:

• Tratamento dos grãos armazenados:

Grãos a granel:

Utilizar os equipamentos próprios para pulverização sobre os grãos nas esteiras transportadoras.

Utilizar de 8 a 16 ml de ACTELLIC 500 EC por tonelada de grãos, diluídos em 1 litro de água ou menos, dependendo do equipamento.

Observar uma boa cobertura de pulverização sobre cereal.

Grãos ensacados:

Utilizar 0,5 ml de ACTELLIC 500 EC diluído em 50 ml de água para cada metro² de superfície de saco.

Aplicar com pulverizador costal manual. Tratar cada fileira de sacos, e quando a pilha estiver formada, pulverizar lateralmente.

Obs: Os cereais deverão ser expurgados antes do tratamento, se houver infestação.

• Desinfestação de silos e armazéns:

Aplicar o produto no armazém vazio, por meio de pulverizador, atingindo toda a superfície das paredes, teto e chão. Usar de 100 a 200 ml, por 100 m² de superfície aplicada, diluídos em 2 a 25 litros de água, dependendo da porosidade da superfície.

INTERVALO DE SEGURANÇA:

CULTURA	DIAS
ARROZ (**)	45 (*)
MILHO	45 (*)
TRIGO	45 (*)

(*) O intervalo de segurança refere-se ao período de tratamento dos grãos armazenados e sua comercialização.

(**) Não beneficiados e com casca para as culturas de arroz.

Outras restrições a serem observadas:

Os grãos armazenados só poderão ser utilizados para consumo humano após observância do intervalo de segurança.

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da secagem completa da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite entrar antes desse período, utilize os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação.

LIMITAÇÕES DE USO:

Utilize este produto de acordo com as recomendações em rótulo e bula. Esta é uma ação importante para obter resíduos dentro dos limites permitidos no Brasil (referência: monografia da ANVISA). No caso de o produto ser utilizado em uma cultura de exportação, verifique, antes de usar, os níveis máximos de resíduos aceitos no país de destino para as culturas tratadas com este produto, uma vez que eles podem ser diferentes dos valores permitidos no Brasil ou não terem sido estabelecidos. Em caso de dúvida, consulte o seu exportador e/ou importador.

Quando este produto for utilizado nas doses recomendadas, não causará danos às culturas indicadas.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

(Vide as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pela saúde humana – ANVISA/MS).

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

VIDE modo de aplicação.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRIPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

(VIDE as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pelo Meio Ambiente – IBAMA/MMA).

INFORMAÇÕES SOBRE PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

(VIDE as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pelo Meio Ambiente – IBAMA/MMA).

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

(VIDE as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pelo Meio Ambiente – IBAMA/MMA).

INFORMAÇÕES SOBRE O MANEJO DE RESISTÊNCIA:

GRUPO	1B	INSETICIDA
-------	----	------------

A resistência de pragas a agrotóxicos ou qualquer outro agente de controle pode tornar-se um problema econômico, ou seja, fracassos no controle da praga podem ser observados devido à resistência.

O inseticida ACTELLIC 500 EC pertence ao grupo 1B (inibidores da acetilcolinesterase – Organofosforados) e o uso repetido deste inseticida ou de outro produto do mesmo grupo pode aumentar o risco de desenvolvimento de populações resistentes em algumas culturas.

Para manter a eficácia e longevidade do ACTELLIC 500 EC como uma ferramenta útil de manejo de pragas agrícolas, é necessário seguir as seguintes estratégias que podem prevenir, retardar ou reverter a evolução da resistência:

Adotar as práticas de manejo a inseticidas, tais como:

- Rotacionar produtos com mecanismo de ação distinto do Grupo 1B. Sempre rotacionar com produtos de mecanismo de ação efetivos para a praga alvo.
- Usar ACTELLIC 500 EC ou outro produto do mesmo grupo químico somente dentro de um “intervalo de aplicação” (janelas) de cerca de 30 dias.
- Aplicações sucessivas de ACTELLIC 500 EC podem ser feitas desde que o período residual total do “intervalo de aplicações” não exceda o período de uma geração da praga-alvo.
- Seguir as recomendações de bula quanto ao número máximo de aplicações permitidas. No caso específico do ACTELLIC 500 EC, o período total de exposição (número de dias) a inseticidas do grupo químico dos Organofosforados não deve exceder 50% do ciclo da cultura ou 50% do número total de aplicações recomendadas na bula.
- Respeitar o intervalo de aplicação para a reutilização do ACTELLIC 500 EC ou outros produtos do Grupo 1B quando for necessário;
- Sempre que possível, realizar as aplicações direcionadas às fases mais suscetíveis das pragas a serem controladas;
- Adotar outras táticas de controle, previstas no Manejo Integrado de Pragas (MIP) como rotação de culturas, controle biológico, controle por comportamento etc., sempre que disponível e apropriado;

Utilizar as recomendações e da modalidade de aplicação de acordo com a bula do produto;

- Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e para a orientação técnica na aplicação de inseticidas;
- Informações sobre possíveis casos de resistência em insetos e ácaros devem ser encaminhados para o IRAC-BR (www.irac-br.org.br), ou para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (www.agricultura.gov.br).

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS:

Recomenda-se, de maneira geral, o manejo integrado das pragas, envolvendo todos os princípios e medidas disponíveis e viáveis de controle.

O uso de sementes saudáveis, variedades resistentes, rotação de culturas, época adequada de semeadura, adubação equilibrada, inseticidas, controle biológico, manejo da irrigação e outros, visam o melhor equilíbrio do sistema.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:

ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES.

PRODUTO PERIGOSO.

USE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL, COMO INDICADO.

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados.
- Os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas.
- Não utilize equipamentos de proteção individual (EPI) danificados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos.
- Não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.

PRECAUÇÕES NA PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos.
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro mecânico classe P2; óculos de segurança com proteção lateral e luvas de nitrila.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO:

- Evite o máximo possível o contato com a área tratada.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia.
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar na névoa do produto.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro mecânico classe P2; óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: “PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA.” e manter os avisos até o final do período de reentrada.
- Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para uso durante a aplicação.

- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Antes de retirar os equipamentos de proteção individual (EPI), lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, avental, botas, macacão, luvas e máscara.
- Tome banho, imediatamente após a aplicação do produto.
- Troque e lave as suas roupas de proteção separadas das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilize luvas e avental impermeável.
- Faça a manutenção e lavagem dos equipamentos de proteção após cada aplicação do produto.
- Fique atento ao tempo de uso dos filtros, seguindo corretamente as especificações do fabricante.
- Não reutilizar a embalagem vazia.
- No descarte de embalagens utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha.

PRIMEIROS SOCORROS: procure logo um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula e/ou receituário agrônomo do produto.
Ingestão: Se engolir o produto, não provoque vômito. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.
Olhos: Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho.
Pele: Em caso de contato, tire a roupa contaminada e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro.
Inalação: Se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.
A pessoa que ajudar deve proteger-se da contaminação usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

INTOXICAÇÕES POR ACTELLIC 500 EC INFORMAÇÕES MÉDICAS

Grupo químico	Organofosforado
Vias de absorção	Oral, dérmica e inalatória.
Toxicocinética	<p><u>Pirimifós-metílico:</u> foram realizados estudos de absorção, distribuição e excreção em ratos, utilizando pirimifós-metílico marcado radioativamente a doses de 1 mg/kg pc e 250 mg/kg pc. A maior parte das doses administradas foi absorvida (>80%) independente do sexo dos animais. O pirimifós-metílico absorvido foi completamente metabolizado. A principal via metabólica foi a hidrólise do dimetil fosforotioato e N-de-etilação da porção amino pirimidina. A taxa de formação do metabólito, R402186, apresenta diferenças entre machos e fêmeas, pelo fato, que os passos da N-de-etilação aparentam serem mais lentos em fêmeas a altas doses. Depois da hidrólise do grupo fosforotioato, a porção amino pirimidina é metabolizada via de-etilação e oxidação do anel pirimidina com a formação de dois metabólitos principais (R046382 e R035510).</p> <p>A excreção é rápida e extensiva com a urina sendo a principal rota de eliminação (80%) e a bile responsável por 10% da eliminação.</p> <p>Foram obtidos metabólitos similares utilizando preparações <i>in-vitro</i> de microsomas hepáticos de ratos e humanos, e na comparação de estudos em ratos <i>in-vitro</i> e <i>in-vivo</i>.</p>
Mecanismos de toxicidade	<u>Pirimifós-metílico:</u> inseticida inibidor da atividade da acetilcolinesterase (ACh). Sendo, essa inibição predominante nos achados toxicológicos em mamíferos.

Sintomas e sinais clínicos	<p>Pirimifós-metilíco: <i>Toxicidade aguda:</i> os sinais e sintomas de envenenamento por pirimifós-metilíco podem se manifestar até 7 horas depois, com duração de 24 a 72 horas. Após a ingestão pode ocorrer vômito e náusea, seguido pelos seguintes sintomas: dores de cabeça, tonturas, anorexia com fraqueza muscular e exaustão. Em casos mais severos podem ocorrer aperto no peito, cólica abdominal com diarreia e vômito, visão turva, espasmos musculares e sensação de apreensão ou inquietação. Em casos muito severos podem ocorrer, inicialmente, bradicardia, sudorese, salivação e lacrimação. Seguido de convulsão, coma e convulsão muscular generalizada. Depressão respiratória e morte, também podem ocorrer. Os aspectos da saúde humana relacionados à exposição ao pirimifós-metilíco tem sido intensamente revisados pela WHO/FAOJMPR. Não havendo indicações de preocupações para a saúde da população em geral, e nenhuma preocupação significativa relacionada com incidentes por envenenamento. <i>Efeitos locais:</i> Olhos: constrição pupilar levando a visão turva. Irritação conjuntival levando a dor/aspereza nos olhos. Trato respiratório: maior constrição das vias aéreas podem produzir chiado e aperto no peito, especialmente com asmáticos. Irritação do trato respiratório superior pode levar a uma descarga nasal e tosse. Neuromuscular: efeitos locais nos músculos superficiais podem resultar em pequenos episódios de espasmos. Em animais de laboratório, possui baixa toxicidade oral, dermal e inalatória. Levemente irritante para a pele e olhos. Não é um sensibilizador dérmico. <i>Toxicidade crônica:</i> não há relatos em humanos. Em animais, os principais acometimentos são na diminuição da atividade da ACh no cérebro e eritrócitos.</p>
Diagnóstico	<p>O diagnóstico, de envenenamento por organofosforado, pode ser confirmado pela demonstração da redução significativa da atividade da ACh nas células do sangue e plasma. Uma baixa atividade da ACh no plasma pode ser confirmada pela medição da atividade da ACh nas células sanguíneas. A medição direta do pirimifós-metilíco ou seus metabólitos nos fluidos corporais é usado como valor limite para diagnóstico imediato de intoxicação. Obs: Em se apresentando sinais e sintomas indicativos de intoxicação aguda, trate o paciente imediatamente.</p>
Tratamento	<p>Manter a pessoa em repouso absoluto, a continuação do movimento pode aumentar o efeito da inibição da colinesterase. Antídoto: Atropina. Medidas gerais de suporte: administrar ao paciente oxigênio, se este apresentar cianose ou dificuldade de respiração. Equipamentos de sucção e ventilação devem estar disponíveis. Evite o uso de depressores respiratórios a não ser que tenha sido indicado, por exemplo, barbitúrico ou opióides. Se necessário use anticonvulsivantes. Monitorar e manter o balanço eletrolítico. Retirar 5-10 ml de sangue para monitorar a atividade da acetilcolinesterase. Exposição Oral: <i>Carvão ativo:</i> em casos de ingestão de grandes quantidades do produto, administre carvão ativado em água (240 ml de água/30 g de carvão). Dose usual: 25-100 g em adultos/adolescentes, 25-50 g em crianças (1-12 anos) e 1g/kg em crianças menores de 1 ano. É mais efetivo quando administrado dentro de uma hora após a ingestão. <i>Lavagem gástrica:</i> em caso de ingestão recente (até uma hora) proceder à lavagem gástrica, <u>na maioria dos casos não é necessária, dependendo da quantidade ingerida, tempo de ingestão e circunstância específica.</u> Atentar para nível de consciência e proteger vias aéreas do risco de aspiração em posição de <i>Trendelenburg</i> e decúbito lateral esquerdo ou por intubação endotraqueal. Não provocar o vômito, entretanto, é possível que o mesmo ocorra espontaneamente, não devendo ser evitado, deitar o paciente de lado para evitar que aspire resíduos. Procurar um médico imediatamente.</p>

	<p>Atenção: nunca de algo por via oral para uma pessoa inconsciente.</p> <p>Exposição inalatória: descontaminação, remover o paciente para um local arejado. Cheque quanto a alterações respiratórias. Se ocorrer tosse ou dificuldade respiratória, avalie quanto a irritações no trato respiratório, bronquite ou pneumonia. Administre oxigênio e auxilie na ventilação, inclusive com ventilação assistida, quando necessário.</p> <p>Exposição ocular: descontaminação, lave os olhos expostos com quantidades copiosas de água ou salina a 0,9%, à temperatura ambiente por pelo menos 15 minutos. Se houver irritação, dor, inchaço lacrimejamento ou fotofobia, o paciente deve ser encaminhado para tratamento específico.</p> <p>Exposição dérmica: descontaminação remova as roupas contaminadas e lave a área exposta com água e sabão. Se houver irritação ou dor, o paciente deve ser encaminhado para tratamento.</p> <p>Cuidados específicos: desde que a duração dos efeitos seja curta, nenhum outro tratamento é necessário. Porém, se os efeitos permanecerem deve ser administrado, ao paciente, sulfato de atropina (administrar assim que possível após uma oxigenação adequada):</p> <p>Intoxicação leve: administração intramuscular de 2-5 mg a cada 15-30 min até a atropinização.</p> <p>Intoxicação severa: administração intravenosa lenta de 5 mg em 10 ml de solução salina. Repetir a cada 10-15 min até a atropinização.</p> <p><i>“Atropinização” pode ser julgada presente quando o paciente apresentar boca seca, rosto corado, taquicardia e pupila dilatada”.</i></p> <p>Atenção: casos de intoxicação média podem evoluir para casos mais severos, portanto, observe o paciente em intervalos frequentes.</p> <p>Oximas: é um reativador da colinesterase, se possível administrar ao mesmo tempo que a atropina. A preparação mais comum é a Pralidoxima.</p> <p>Dose: intoxicação média – administração intramuscular de 1 g em 2-3 ml de água. Em casos mais severos realizar administração intravenosa lenta de 2 g em 30 ml de água.</p> <p>Se necessário, doses repetidas podem ser administradas, dependendo da resposta clínica e bioquímica. Pralidoxima pode não apresentar efeito por mais de 24-48 horas após a ingestão.</p> <p>Cuidados para os prestadores dos primeiros auxílios: evitar aplicar respiração boca a boca, caso o paciente tenha ingerido o produto. Se disponível, utilizar um equipamento intermediário de reanimação manual para realizar o procedimento. Usar proteção para evitar o contato cutâneo, ocular e inalatório com o produto durante o processo.</p>
Contraindicações	<p>A indução do vômito é contraindicada.</p> <p>Evitar o uso de depressores respiratórios.</p>
Sinergismo	Não relatado em humanos.
Atenção	<p>Ligue para o Disque-Intoxicação: 0800 722 6001 para notificar o caso e obter informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento.</p> <p style="text-align: center;">Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica RENACIAT – ANVISA/MS</p> <p>Notifique ao sistema de informação de agravos de notificação (SINAN / MS)</p> <p>Telefone de Emergência da empresa: 0800 704 4304</p>

ABSORÇÃO, DISTRIBUIÇÃO, METABOLIZAÇÃO E EXCREÇÃO (ADME):

Vide quadro de informações médicas.

EFEITOS AGUDOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO (Produto formulado):

DL₅₀ oral em ratos: >2000 mg/kg pc.

DL₅₀ dérmica em ratos: >4000 mg/kg pc.

Irritação ocular em coelhos: minimamente irritante.

Irritação dérmica em coelhos: não irritante.

Sensibilização cutânea: não sensibilizante.

EFEITOS CRÔNICOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO (Ingrediente ativo):

Pirimifós-metílico: em estudo de 28 dias, ratos receberam a doses diárias, por via oral, de 0, 5, 8, 10 ou 50 ppm (equivalente a 0, 0.5, 0.8, 1 e 5 mg/kg pc/dia) não foram observados sinais clínicos relacionados ao tratamento e nem ao ganho de peso. A análise histopatológica não revelou nenhuma lesão atribuída ao pirimifós-metílico. A inibição da atividade da ACh no plasma excedeu 20% em machos e fêmeas na dose de 5 mg/kg pc/dia. Porém, a atividade da ACh nos eritrócitos não foi afetada em nenhuma dose. O NOAEL para o estudo foi de 5 mg/kg pc/dia.

Em dois estudos envolvendo humanos voluntários receberam pirimifós-metílico em cápsulas de gelatina, doses de 0,25 mg/kg por 28 ou 56 dias. No primeiro estudo, não foram observados efeitos adversos e inibição significativa da atividade da ACh no plasma e eritrócitos. No segundo estudo, a atividade da ACh nos eritrócitos não foi afetada. Diminuição da atividade da ACh no plasma em 20% (2/4 mulheres) até o dia 35, todavia, não houve aumento do efeito com o tempo e todos os valores voltaram ao normal durante o período de recuperação. Também não foram observadas alterações no fígado e componentes do sangue. O NOAEL para estudo com humanos voluntários foi de 0,25 mg/kg.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE – INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS – IBAMA

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

- Este produto é:
 - Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I).
 - MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE II).**
 - Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III).
 - Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV).
- Este produto é **ALTAMENTE BIOCONCENTRÁVEL** em peixes.
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para microrganismos do solo.
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para organismos aquáticos (microcrustáceos e peixes).
- Evite a contaminação ambiental - **Preserve a Natureza.**
- Não utilize equipamentos com vazamento.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO.**
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes na NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3. INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a empresa **SYNGENTA PROTEÇÃO DE CULTIVOS LTDA.** - telefone de emergência: 0800 704 4304.

- Utilize o equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetor e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga a instrução abaixo:
- **Piso pavimentado:** absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.
- **Solo:** retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante, conforme indicado acima.
- **Corpos d'água:** interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade de produto envolvido.
- Em caso de incêndio, use extintores de água em forma de neblina, CO₂ ou pó químico, ficando a favor do vento para evitar intoxicações.

4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

RÍGIDA NÃO LAVÁVEL

- **ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA**
- **ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:**

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem vazia deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

- **DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:**

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

- **TRANSPORTE:**

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)

- ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com o piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal emitida pelo estabelecimento comercial.

- TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

SACARIAS (utilizadas para acondicionar grãos tratados com ACTELLIC 500 EC)

- AS EMBALAGENS – SACARIAS – NÃO PODEM SER REUTILIZADAS PARA OUTROS FINS.

- AS EMBALAGENS – SACARIAS – NÃO PODEM SER LAVADAS.

- ARMAZENAMENTO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

O armazenamento das embalagens – **SACARIAS** – vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio das **SACARIAS**.

As embalagens – **SACARIAS** – vazias devem ser armazenadas separadamente, em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas – modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

- DEVOLUÇÃO DAS EMBALAGENS – SACARIAS - VAZIAS:

Devem ser devolvidas em conjunto com a embalagem do agrotóxico **ACTELLIC 500 EC** ou no local onde foram adquiridos os grãos tratados.

Terceiros que efetuarem o manuseio do agrotóxico, devem descrever nas sacarias que os grãos foram tratados com o agrotóxico **ACTELLIC 500 EC** e informar que as mesmas devem ser devolvidas no local em que foram tratadas ou adquiridas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS:

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTES PRODUTOS.

EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS:

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para a sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

5. TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

6. RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU DO MUNICÍPIO:

(De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis).